

A EXPERIÊNCIA DO CAMPUS AVANÇADO DO SERROTÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPINA GRANDE-PB: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO CIDADÃ

Maria Lindaci Gomes de Souza - UEPB – Doutora em Educação –
lindaci26@hotmail.com

Maria Aparecida Barbosa Carneiro - UEPB – Doutora em Sociologia -
ccarneiro2007@oi.com.br

Abraão Bruno Morais Coura - UEPB – Bacharel em Direito – abraaomc@gmail.com

RESUMO

A UEPB cria através da resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) o Campus “Dom José Maria Pires”, dentro do complexo prisional Serrotão, inaugurado em agosto de 2013. O mesmo começa a funcionar, com Programas e Projetos de Extensão e Pesquisa, envolvendo professores e alunos da UEPB, desenvolvendo ações educativas para apenados e apenadas, e fortalecendo o processo de formação cidadã dos alunos e professores envolvidos na experiência. Objetiva oferecer oportunidades de ressocialização através da promoção da saúde, do acesso à educação, da formação para o trabalho que contribuam com a redução da reincidência prisional e a construção de perspectivas de novos projetos de vida ao sair da prisão. Desta forma contemplando a educação formal e informal que segundo Ireland (2011) enfatiza a necessidade das práticas pedagógicas complementares no processo de formação e desenvolvimento educacional das pessoas privadas de liberdade. São ações nas áreas de Serviço Social, Educação Física, Odontologia, Direito e Educação, já que produzem resultados concretos, tais como a aprovação de reeducandos no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), que participam do programa preparatório para o ENEM (Pró-Enem). Ressalta-se que apesar das fortes relações de poder que ali são exercidas, mesmo admitindo-se um processo de tomada de decisões, bastante centralizado no Estado, há de modo geral, um reconhecimento manifesto acerca do trabalho.

Palavras-chave: Educação em prisão. Direitos humanos. Formação cidadã.

ABSTRACT

The UEPB created by resolution of the University Council (CONSUNI) Campus "Don José Maria Pires," Serrotão inside the prison complex, which opened in August 2013. The same starts working with Program and Project Extension and Research, involving teachers and students UEPB, developing educational activities for inmates and apenadas, and strengthening the process of civic education of students and teachers involved in the experience. Aims to provide opportunities for rehabilitation through the promotion of health, access to education, training for work that contribute to reducing prison recidivism and building prospects for new projects to life out of prison. Thus contemplating the formal and informal education which according Ireland (2011) emphasizes the need for further training in teaching practices and educational development of persons deprived of liberty process. Actions are in the areas of Social Work, Physical Education, Dentistry, Law and Education, already producing tangible results, such as the approval of reeducation in the National Secondary Education Examination (ESMS), participating in the preparatory program for ESMS (Pro- Enem). It is noteworthy that despite the strong relations of power are exercised there, even assuming a process of decision making, mostly centralized in the state, there is generally an acknowledgment manifesto about the work.

Keywords: Education in prison. Human rights. Civic education.

INTRODUÇÃO

“Ninguém conhece verdadeiramente uma nação até que tenha estado em suas prisões. Uma Nação não deveria ser julgada pela forma como trata os seus cidadãos das classes mais elevadas, mas os das classes menos elevadas”.

Nelson Mandela, 1994.

Esta frase usada como reflexão para dar início a uma mesa redonda, sobre educação para as pessoas privadas de liberdade pelo professor Timothy Denis Ireland, no espaço da Biblioteca Central da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba, torna-se provocadora, situando-se numa linha de pensamento que questiona a relação entre o discurso e a realidade concreta dos espaços prisionais, principalmente quando faz a correlação entre práticas sociais e a temática do poder.

Este ponto de vista permite abrir um diálogo entre a situação prisional no Brasil e a educação, principalmente quando estamos tratando dos sujeitos sociais vulneráveis,

isto é aqueles que não puderam completar o processo educacional em situação de liberdade. Este é um fator que merece ser levado em consideração com vista á redefinição da função social da educação no Brasil, tendo em vista que a educação excludente pelas instancias tradicionais de socialização, como família, a escola, a igreja e o mercado de trabalho. Este é um dos aspectos significativos em se tratando da questão do desenvolvimento e das potencialidades do ser humano, como destaca Silva (2012, p.103) ao afirma que

A gravidade da situação prisional no Brasil está em que todos os indicadores prisionais em todos os estados brasileiros demonstram que a prisão está cada vez mais sendo destinada a pessoas de extrato sociais historicamente mais vulneráveis e cuja educação foi negligenciada pelas instancias tradicionais da sociedade.

É com essa compreensão, que nos leva a reconhecer que o individuo é formado a partir dos condicionantes sociais, que é preciso também caminhar na contra mão da homogeneidade daqueles que ditam as normas politicas e sociais, é que reside o desafio da escola. Aspecto que torna-se no nosso entendimento um pressuposto para pensarmos o papel da educação para formação dos indivíduos na qual a Universidade Estadual da Paraíba, lança as sementes para a concretização de ações de cunho humanizador, na medida que pode contribuir para emancipação dos sujeitos privados de liberdade, através da educação.

Neste sentido, a criação do Campus Avançado do Serrotão, intencionalmente construída para concretizar através do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, no espaço prisional passa a ter uma finalidade significativa para o processo de desenvolvimento da população carcerária. Dessa forma nesse artigo propomos fazer uma reflexão em torno das ações extencionistas, de pesquisa e de ensino, voltada para o processo de ressocialização, na qual estamos enfatizando a experiência do Campus Avançado.

A necessidade da superação da indiferença por aqueles que compõem o quadro social e educacional da universidade. Indiferença esta que contrasta com o ato de nos incomodar em relação ao outro. É com essa compreensão que atuamos no Complexo Prisional do Serrotão, com intuito de atender os objetivos propostos abaixo:

a) Implementar ações educativas em nível de ensino, pesquisa e extensão junto ao Campus Avançado da UEPB no Complexo Penitenciário do Serrotão em Campina Grande-PB; b) Oferecer oportunidades de ressocialização através da promoção da saúde, do acesso à educação, da formação para o trabalho que contribuam com a redução da reincidência prisional e a construção de perspectivas de novos projetos de vida ao sair da prisão. c) Por fim, objetiva propiciar aos reeducandos a possibilidade de ter acesso através do conhecimento, de suas garantias, enquanto cidadãos e cidadãs sujeitos de direito.

A metodologia utilizada sustenta-se na abordagem qualitativa tendo em vista a inserção da equipe na complexa realidade do universo prisional, isto é, toma o ambiente prisional como fonte direta dos dados, fundamentando-se em uma característica essencial do método que é o caráter descritivo do mesmo.

1. POSSIBILIDADES DA AÇÃO EDUCATIVA CAMPUS AVANÇADO “DOM JOSÉ MARIA PIRES”- SERROTÃO

O governo brasileiro vem, nos últimos quinze anos, desenvolvendo um conjunto de ações de cunho humanizador no sistema penitenciário. Um dos elementos comuns nesse rol de iniciativas é o fomento à educação no processo de ressocialização do indivíduo privado da liberdade.

A participação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB no processo de implementação da Política Nacional Criminal e Penitenciária, vem se consolidando com a criação do Campus Avançado “Dom José Maria Pires”- Serrotão. Por acreditar nos direitos dos cidadãos que estão reclusos, por terem cometido crimes contra a sociedade e por acreditar também no caráter libertador da educação, é que, a UEPB instala uma unidade de ensino superior dentro do Complexo Prisional, vulgarmente chamado “Presídio do Serrotão” em Campina Grande – PB.

Através do Diário Oficial da União, datada de 20 de maio de 2010, foi publicada as normas norteadoras da implementação das Políticas Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais brasileiros, objetivando a garantia do direito à Educação, as oportunidades de aprendizagem e a qualificação profissional, em todos os níveis de

ensino. Nesse sentido, este texto tem como principal intuito apresentar de forma sucinta as atividades educacionais que estão sendo realizadas no Campus Avançado “Dom José Maria Pires”, mais conhecido como Serrotão, unidade acadêmica construída e implementada na Penitenciária Regional de Campina Grande Raimundo Asfora e na Penitenciária Feminina de Campina Grande, localizado no município de Campina Grande –PB.

O Campus Avançado foi criado com Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e sua inauguração deu-se em agosto de 2013. À guisa de introdução, vale registrar aqui, em breves linhas o contexto do Complexo Prisional do Serrotão, que não difere muito da realidade prisional nacional. Segundo Ireland (2011) os dados do Ministério da Justiça indicam que a população carcerária brasileira é constituída de pobres ou muito pobres, egressos em sua maioria das chamadas áreas de vulnerabilidade social.

Com muitas dificuldades para acessarem bens sociais como saúde, educação, trabalho, habitação, etc. Conforme pesquisa realizada em 2012, com a população carcerária do Serrotão, o maior número de apenados encontra-se na faixa etária entre 18 e 29 anos seguindo uma tendência nacional. A baixa escolaridade e ausência de formação profissional estão ligadas ao aumento da violência e criminalidade. Ainda conforme Ireland (IBID, p.29) “uma porcentagem quase igual (65%) é composta por pardos ou negros, o que reforça a análise histórica de Dallari (2007) sobre o impacto da escravidão ainda no Brasil do século 21”. É, a partir da compreensão desta complexa realidade, deste mundo prisional, síntese de múltiplas determinações na esfera econômica, cultural e social, que se instala o Campus Avançado do Serrotão da Universidade Estadual da Paraíba.

Nesse cenário, vem sendo ministradas em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba as aulas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas modalidades de turma de alfabetização, fundamental I e II, como também, estão sendo estudadas as possibilidades de implantação de turmas de ensino médio, com o intuito de prepará-los o acesso ao ensino superior. São ministradas ainda, aulas de ensino médio técnico no Programa Pro- Jovem Prisional, fruto da parceria do Governo Federal, Secretaria de Estado da Administração Penitenciária, Secretaria de Estado da Educação e Universidade Estadual da Paraíba, que tem como objetivo oferecer a oportunidade de

conclusão do ensino fundamental, inclusão digital, qualificação profissional inicial e experiências de participação social e cidadã.

Considera-se que uma das principais motivações para que os reeducandos participem do Pró-ENEM, do EJA, do Projovem e de outras atividades educativas é a possibilidade da remição de pena que é concedida aos privados de liberdade, quando frequentam atividades pedagógicas. O Campus Avançado do Serrotão da UEPB objetiva ainda, ofertar cursos de educação formal (cursinhos preparatórios para o ENEM) para os reeducandos; ministrar cursos e atividades complementares de Extensão e Pesquisa, que propicie ao público-alvo um maior aprendizado e fortalecimento de sua autoestima.

2. DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA: INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Segundo Candau (2003) a educação em direitos humanos promovida de forma consciente e sistemático é uma realidade recente no nosso país. Foi no contexto da transição democrática, depois dos anos duros da Ditadura Militar, que ela emerge no cenário social e educacional.

Compreendendo que podemos contribuir para a reflexão, tendo como ponto de partida a convicção de que a educação em direitos humanos possibilita a construção de um sociedade democrática em nosso país, objetivando minimizar o processo de exclusão social pela via educacional, destacamos ações educativas desenvolvidas através de curso no ano de 2013 no Campus Avançado do Serrotão a exemplo de: Curso de Gestão Penitenciária e Direitos Humanos para Agentes Penitenciários do Complexo Serrotão; 03 (três) cursos profissionalizantes ministrados pelo PRONATEC, uma parceria entre a UEPB, Governo Federal, Secretaria da Administração Penitenciária do Estado da Paraíba (Gerência de Ressocialização).

Segundo o relator Sauer (2010) das Diretrizes Nacionais para a Oferta de Educação para Jovens e Adultos em Situação de Privação de Liberdade em Estabelecimentos Penais alguns métodos punitivos que tem provocado controvérsias em relação ao direito a educação, muitas das vezes tratada como um benefício, fazem parte do contexto educacional do Serrotão, confirmando as observações destacadas abaixo:

a) A educação para pessoas encarceradas ainda é vista como um “privilégio” pelo sistema prisional. Essa constatação vem numa contramão no que estabelece o art.17 da LEP. “Art. 17. A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado”.

b) A educação ainda é algo estranho ao sistema prisional. Muitos professores e professoras afirmam sentir a unidade prisional como um ambiente hostil ao trabalho educacional. Essa observação feita pelo relator é pertinente em relação a realidade prisional brasileira, no entanto no que diz respeito ao Campus Avançado esta afirmação é desmistificada

c) a educação se constitui , muitas vezes, em “moeda de troca” entre, de um lado gestores e agentes prisionais e, do outro lado, encarcerados, visando a manutenção da ordem disciplinar. Essa percepção é observada nas atividades desenvolvidas no Campus Avançado, na qual a educação é utilizada como uma forma de punição, não sendo utilizada a violência física, mas a violência simbólica (Pierre Bourdieu).

3. A DIMENSÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CAMPUS AVANÇADO SERROTÃO

Há que se compreender, a extrema complexidade de uma unidade acadêmica dentro de uma estrutura prisional, tensionada pelo poder institucional de um aparelho de Estado de caráter repressivo. Por parte do público alvo, reeducandos do Complexo Prisional, há depoimentos e registros de mudanças positivas no cotidiano, menos tensão e menos casos de violência nos pavilhões, bem como segundo atesta, o Serviço de Saúde Prisional, principalmente entre as mulheres, redução significativa da depressão e ansiedade.

Outro dado importante foi o número de reeducandos(as) que em 2013 participaram do ENEM prisional, cabendo a uma reeducanda do Curso Preparatório para o ENEM, Pró-ENEM do Campus Avançado, a nota máxima em Direito de todo o ENEM prisional da Paraíba. Entendendo que a universidade tem uma função social a cumprir que se constitui no que diz respeito ao atendimento a um público que sofre um processo de exclusão no que diz respeito aos direitos humanos, se constitui em um

grande desafio, principalmente em relação a um comportamento ético que possa fazer parte da condição do homem enquanto ser social.

Dada à relevância e originalidade do projeto implementado pela UEPB no “Complexo Prisional do Serrotão” no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, e levando em consideração que uma das vertentes do projeto, além da política de ressocialização implantada, é oferecer atendimento jurídico gratuito para a população carcerária, através do suporte de professores e estagiários do curso de Direito da UEPB. É preciso construir um debate crítico e reflexivo sobre a situação prisional brasileira e campinense, pautado na premissa da necessidade de reformulação das práticas até então adotadas no sistema, e do reposicionamento do compromisso da sociedade civil.

Levando em consideração o que propõe o Fórum Nacional de Pró Reitores que sustentasse na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo que através de uma educação dialógica entre essas três áreas possa integrar contextos e sujeitos no ambiente escolar, possibilitando a construção de um educação cidadã, que destacamos as ações que sustenta essa proposta:

Pró-Jovem Prisional que se estenderá até maio de 2015 contemplando os reeducandos num total de 24 (vinte e quatro) no masculino e 17 (dezessete) no feminino, em parceria com o SENAI e a SEAP/PB. A UEPB coordenou o processo de exames para o supletivo que foi realizado no Câmpus Avançado, contemplando 110 (cento e dez) inscritos; Pró-Enem da UEPB realizou cursos preparatórios para exames do Supletivo e do ENEM; Pró-Enem da UEPB realizou cursos preparatórios para exames do Supletivo e do ENEM;

Em relação à dimensão extencionistas como um tripé mediado pela relação pesquisa e ensino, a extensão universitária permanece fiel a um dos seus princípios básicos que norteia uma visão crítica das atividades acadêmica e do papel social da universidade em relação à sociedade.

São ações extencionistas que propõe uma ação educativa e emancipatória inspirada principalmente nas reflexões de Paulo Freire que se sustenta numa concepção de que os segmentos de baixa renda possa ser contemplados, quando as condições necessárias se apresenta como possibilidade para o processo de autonomia e de liberdade de pensamento. Neste sentido a universidade através do Campus avançado do Serrotão tem como iniciativa valorizar as potencialidades da extensão universitárias

através de projeto que possam contribuir para melhoria da qualidade de vida de homens e mulheres que se encontra em situação de privação de liberdade.

Desde o ano de 2012 vem funcionando no Câmpus Avançado, Complexo Feminino, o projeto intitulado “Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida de Mulheres Encarceradas” atendendo mais de 40% (quarenta por cento) de toda a população feminina encarcerada.

Projeto de extensão que vem funcionando no Complexo Feminino tem como título “Saúde e Qualidade de Vida com Agentes Penitenciários” e tem como objetivo a prática de exercícios laborais; “Tecendo os Fios da Inclusão Social Através do Artesanato: Uma Proposta de Ressocialização e Geração de Renda no Presídio Feminino do Serrotão – PB”, tendo por objetivo a ressocialização das mulheres apenadas através do trabalho artesanal, em face do princípio da dignidade da pessoa humana; “O Ensino e Aprendizagem da Matemática no Sistema Prisional de Campina Grande-PB” que contempla 20 (vinte) reeducandos trabalhadores da construção civil, partindo de uma proposta pedagógica que tem como referência à experiência profissional e de vida de cada um dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada à iniciativa pioneira da Universidade Estadual da Paraíba, com a implantação de um Campus Avançado dentro de uma unidade prisional, ter se revelado exitosa, uma vez que se fundamenta na Lei de Execuções Penais (LEP) a partir da resolução que determina que as ações educativas em ambiente prisional devem estar fundamentadas na legislação nacional ora vigente. Nesse cenário, a preocupação da equipe tomou como pauta principal o Art. 3º da LEP, que orienta ainda sobre o desenvolvimento de políticas de aumento da escolaridade e de fomento a cursos de profissionalização, dentro das unidades prisionais, em articulação com políticas e programas destinados a este público alvo.

Ressalta-se que apesar das fortes relações de poder que ali são exercidas, mesmo admitindo-se um processo de tomada de decisões, bastante centralizado no Estado, há de modo geral, um reconhecimento manifesto acerca do trabalho.

Um dos principais problemas identificados é a dependência da UEPB em relação às normas estabelecidas pela Administração Penitenciária. No entanto reconhece-se a peculiaridade do Câmpus que está dentro de uma unidade prisional, merecendo uma maior atenção em relação ao aspecto da segurança de professores, técnicos e alunos. A principal dificuldade para o bom andamento dos cursos é a “cultura de presídio”, que representa muitas vezes um entrave difícil para a execução das propostas, tais como são pensadas por professores e estudantes.

Assim, pretendemos de alguma forma contribuir para a construção de um novo sujeito ético através da implantação de programas educativos e humanizadores aos internos do sistema penitenciário do Complexo do Serrotão.

Referências

ANAIS do 1º Congresso Nordestino de Extensão – **Forum Regional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras** – Salvador - Bahia – Brasil – 2007.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana. **Educar em direitos humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 2. Ed.

CARBONARI, Paulo César. Sujeito de direitos humanos: questões abertas e em construção. . In **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. Ed. Universitária. J. Pessoa, 2007.

DALLARI, Dalmo de Abreu. O Brasil rumo à sociedade justa. In **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. Ed. Universitária. J. Pessoa, 2007.

PEQUENO, Marconi. Artigo: Sujeito, autonomia e moral. . In **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. Ed. Universitária. J. Pessoa, 2007; Resolução nº 2, de 19 de Maio de 2010 – Ministério da Educação. Brasília – DF.

SADER, Emir. Artigo: Contexto Histórico e Educação em Direitos Humanos no Brasil. In **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. Ed. Universitária. J. Pessoa, 2007.

SILVA, Roberto. Por uma política nacional de educação para os regimes de privação de liberdade no Brasil. In: **O espaço da prisão e suas práticas educativas: enfoques e perspectivas contemporâneas**. (Org’s). Arlindo da Silva Lourenço; Elenice Maria Cammarosano Onofre. São Carlos: EdUFSCar, 2012.

TIMOTHY, Ireland. **Educação em prisões no Brasil: direito, contradição e desafios**. In **Revista Aberta**. Brasília, v. 24, nº 86, Nov. 2011.